



EDITAL Nº 225/2013-PRH

A PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, no uso de suas atribuições legais e atendendo aos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado do Paraná, da Lei Estadual nº 6.174, de 16/11/1970, dos Decretos nºs 5733, de 28 de agosto de 2012 e 7116, de 28 de janeiro de 2013, os Protocolos nºs 10.812.067-3, 10.873.685-2, 11.112.051-0, 11.228.008-1, 11.228.260-2, 11.430.404-2, 11.486.968-6, 11.563.991-9, as Resoluções nºs 017/2013-COU, 196/2009-CAD, 182/2010-CAD e 128/2013-CAD e o processo nº 10172/2013-PRO, **TORNA PÚBLICO** o presente edital que estabelece as instruções para a realização de Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor de Ensino Superior da Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná nas classes de Professor Auxiliar, Professor Assistente e Professor Adjunto para o quadro de servidores da Universidade Estadual de Maringá, nos termos da Lei Estadual nº 11.713, de 07 de maio de 1997, com as alterações dadas pelas Leis nºs 14.825, de 12 de setembro de 2005 e 15.944, de 09 de setembro de 2008.

1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 - O Concurso Público será regido por este Edital e pela Resolução nº 017/2013-COU, disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, cabendo ao candidato observar as normas estabelecidas, sendo que a inscrição implicará no conhecimento das instruções e o compromisso tácito de aceitação das condições do Concurso Público, tais como aqui se acham estabelecidas.

1.2 - O Concurso Público de que trata este Edital se constituirá de prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório, prova didática, de caráter classificatório, prova prática, de caráter classificatório e avaliação do currículo *Lattes*, de caráter classificatório, conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.

1.3 - É de competência do Reitor da Universidade Estadual de Maringá a nomeação das comissões julgadoras responsáveis pela aplicação e avaliação das provas e títulos.

1.4 - A reserva de vaga para as pessoas portadoras de necessidades especiais e afrodescendentes não está prevista neste Edital por não conter área de conhecimento com oferta de vaga igual ou superior a 05 (cinco).

1.5 - Todos os atos pertinentes ao Concurso Público serão publicados no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e divulgados no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

1.6 - É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação ou divulgação de todos os atos pertinentes ao Concurso Público de que trata este Edital.

1.7 - Será admitida a impugnação deste edital no prazo de (5) cinco dias úteis a contar do dia imediato à data de sua publicação, dirigida à Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá.

1.8 - Para a posse do cargo o candidato deverá comprovar os requisitos exigidos para o cargo e classe e apresentar demais documentos, conforme descrito no item 3 do presente edital.



2 - DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, NÚMERO DE VAGAS, REGIME E LOCAL DE TRABALHO

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Área de conhecimento:	(01) Engenharia de Construções Rurais
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus do Arenito – Cidade Gaúcha.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Agronomia ou Engenharia Civil; e• Mestrado na área de concentração em Construções Rurais ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(02) Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus do Arenito – Cidade Gaúcha.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Agronomia; e• Doutorado em áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Área de conhecimento:	(03) Botânica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Biológicas; e• Doutorado com tese na área de Botânica Estrutural (Plantas Vasculares).
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS**

Área de conhecimento:	(04) Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Espanhola)
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Licenciatura Plena em Letras (dupla ou única) com habilitação em Língua Espanhola e Literaturas correspondentes ou Licenciatura/Bacharelado em tradução ou Secretariado Executivo com habilitação em Língua Espanhola.• Mestrado em Letras, Linguística, Estudos da linguagem, Tradução ou áreas afins com dissertação defendida sobre algum tema hispânico (língua, ensino/aprendizagem, cultura, tradução) ou• Créditos concluídos de Doutorado em Letras, Linguística, Estudos da linguagem, Tradução ou áreas afins com área de concentração em algum tema hispânico (língua, ensino/aprendizagem, cultura, tradução).• Mínimo de 2 (dois) anos de experiência docente comprovada na área de ensino de língua espanhola.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE**

Área de conhecimento:	(05) Anatomia Patológica e Patologia Clínica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Farmácia (generalista ou com habilitação em bioquímica) ou em Ciências Biológicas ou em Biomedicina; e• Doutorado em Patologia ou Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas; e• Experiência de, no mínimo, 03 (três) anos em magistério do ensino superior na área de Patologia Humana.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(06) Parasitologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Farmácia; e• Doutorado em Parasitologia ou áreas afins; e• Experiência de, no mínimo, 4 (quatro) anos em magistério superior na área de Parasitologia; e• Experiência na Coordenação de projetos.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Área de conhecimento:	(07) Enfermagem
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Enfermagem; e• Doutorado em Enfermagem; e• Experiência de, no mínimo, 02 (dois) anos como Enfermeiro em área hospitalar.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(08) Enfermagem
Subárea:	Enfermagem Pediátrica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado em Enfermagem; e• Atuação em pediatria e neonatologia, com experiência prática de, no mínimo, 01 (um) ano como Enfermeiro Assistente Pediátrico e UTI Neo/pediátrica ou comprovação de Residência na área com carga horária mínima de 5010 horas; e• Experiência em docência de, no mínimo, 01 (um) ano.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA

Área de conhecimento:	(09) Análise e Controle de Medicamentos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Farmácia; e• Doutorado em Ciências Farmacêuticas e/ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Área de conhecimento:	(10) Oftalmologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina com Residência em Oftalmologia reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou com Título de Especialista em Oftalmologia emitido pela Associação Médica Brasileira (AMB); e• Mestrado em Áreas Médicas ou de Ensino Médico.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Área de conhecimento:	(11) Ciências Contábeis
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Contábeis, com mestrado em programa de pós-graduação na área de Contabilidade, ou mestrado em programa de pós-graduação na área de Administração, ou mestrado em programa de pós-graduação na área de Economia; ou• Graduação em Ciências Contábeis ou Economia ou Administração, com doutorado em programa de pós-graduação na área de Contabilidade.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(12) Ciências Contábeis
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 20 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Contábeis, com mestrado em programa de pós-graduação na área de Contabilidade, ou mestrado em programa de pós-graduação na área de Administração, ou mestrado em programa de pós-graduação na área de Economia; ou• Graduação em Ciências Contábeis ou Economia ou Administração, com doutorado em programa de pós-graduação na área de Contabilidade.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento:	(13) Ciências Contábeis
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Cianorte.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Contábeis com curso de especialização “lato sensu” na área de Contabilidade.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(14) Ciências Contábeis
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 20 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Cianorte.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Contábeis, com curso de especialização “lato sensu” na área de Contabilidade.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

**CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**

Área de conhecimento:	(15) Engenharia Civil
Subárea:	Construção Civil
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Arquitetura ou Engenharia Civil; e• Créditos completos de Doutorado na área de Construção Civil ou Doutorado em Construção Civil.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(16) Engenharia Hidráulica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento:	(17) Engenharia Sanitária
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia Civil, nas áreas de Saneamento ou Meio Ambiente ou Recursos Hídricos ou Hidráulica; ou• Doutorado em Saneamento ou Meio Ambiente ou Recursos Hídricos ou Hidráulica.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(18) Geociências
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil ou em Engenharia Cartográfica ou em Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Agrônoma (Agronomia); e• Doutorado na área de Ciências Geodésicas ou Ciências Cartográficas; ou• Doutorado em Engenharia Civil ou Agronomia com tese na área de Geoprocessamento; ou• Doutorado em Engenharia Civil ou Agronomia com no mínimo um ano de experiência como docente do magistério superior na disciplina Topografia ou Geoprocessamento.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento:	(19) Infraestrutura de Transportes
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Mestrado em Engenharia de Transportes ou Engenharia Civil na área de concentração em Infraestrutura de Transportes; e• Créditos completos de Doutorado em Engenharia Civil com área de concentração em Infraestrutura de Transportes.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

Área de conhecimento:	(20) Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciência da Computação ou Informática ou Engenharia da Computação; e• Mestrado em Ciência da Computação ou Engenharia com Ênfase em Computação ou Física/Matemática Computacional.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA

Área de conhecimento:	(21) Matemática
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Umuarama.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Matemática (Licenciatura ou Bacharelado); e• Mestrado em Matemática ou Matemática Aplicada.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

3 - DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

3.1 - Para a investidura no cargo o nomeado deverá:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, se estrangeiro, na forma da lei.
- b) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos.
- c) Ter a escolaridade exigida.
- d) Possuir os requisitos exigidos para o exercício do cargo conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.
- e) Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, mediante Atestado de Saúde Ocupacional.
- f) Estar quite com as obrigações eleitorais, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- g) Estar em dia com as obrigações militares, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- h) Estar no gozo dos direitos políticos.
- i) Ser portador de certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- j) Ser portador de Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- k) Não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.



- l) Ter disponibilidade para o horário de trabalho, o qual deverá atender as necessidades do departamento requisitante, podendo ser no período matutino e/ou vespertino e/ou noturno, inclusive aos sábados.
- m) Cumprir as determinações deste edital.

3.2 - Para a posse do cargo, o nomeado deverá comprovar, mediante a entrega de fotocópia ou via original dos seguintes documentos:

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - página com foto e qualificação civil e página com o primeiro e último registro.
- b) Cartão de PIS ou PASEP - número e data de cadastramento, se já for cadastrado.
- c) Registro de nascimento ou certidão de casamento ou escritura pública de união estável.
- d) Cédula de identidade.
- e) Cadastro de Pessoa Física.
- f) Título de eleitor.
- g) Certidão de quitação eleitoral.
- h) Certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, para o sexo masculino.
- i) Comprovante da escolaridade exigida.
- j) Comprovações dos requisitos exigidos para o cargo conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.
- k) Certidão de nascimento dos filhos menores de 21 anos, se possuir.
- l) Comprovante de endereço atual em nome do nomeado ou parente que possa ter o vínculo comprovado mediante apresentação de documento.
- m) Declaração de que não se encontra em situação de acúmulo ilegal de proventos, funções, empregos e cargos públicos, nos termos da Lei Estadual nº 6.174/70 (Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado do Paraná), do Art. 37 da Constituição Federal, das disposições das Emendas Constitucionais nºs 19, 20 e 34, publicadas no Diário Oficial da União em 5/6/1998, 16/12/1998 e 14/12/2001, respectivamente, do artigo 27 da Constituição do Estado do Paraná e Resolução nº 01185 da Secretaria de Estado da Administração, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná em 20/8/1999.
- n) Declaração de não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- o) Declaração de bens e valores que compõem o seu patrimônio privado, conforme artigo 32 da Constituição do Estado do Paraná e nos termos da Lei Federal nº 8.429 de 02 de junho de 1992, Lei Estadual nº 13.047 de 16 de janeiro de 2001 e Decreto Estadual nº 2141 de 12 de fevereiro de 2008.

3.3 - Para os documentos solicitados nas letras “a” à “k” do item anterior o nomeado deverá apresentar fotocópias juntamente com os originais para autenticação, ou fotocópias autenticadas em cartório.

3.4 - Durante a realização do Concurso Público, se verificada a falsidade nos documentos apresentados, o candidato será eliminado com nulidade da aprovação ou da classificação e dos efeitos decorrentes, sem prejuízo das sanções penais aplicáveis. Após a posse do candidato, se verificada qualquer irregularidade na documentação apresentada, será objeto de apuração por meio do devido processo administrativo disciplinar, na forma da legislação.

3.5 - O candidato aprovado que tiver completado 70 (setenta) anos de idade antes da data designada para investidura no cargo, não poderá ser empossado, conforme artigo 35, inciso II, da Constituição do Estado do Paraná.



3.6 - O vínculo funcional será o Estatutário, com direitos, vantagens, obrigações e atribuições especificadas na Lei Estadual nº 6.174, de 16 de novembro de 1970 (Estatuto dos Funcionários Cíveis do Paraná) e legislação pertinente que vier a ser aplicada.

3.7 - O regime previdenciário é o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS.

4. DOS PROCEDIMENTOS PARA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.1 - A isenção da taxa de inscrição será concedida aos candidatos que cumulativamente estiverem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135/2007.

4.2 - Fica assegurado o direito de requerer a isenção da taxa de inscrição ao interessado que comprovar cumulativamente estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007.

4.3 - Não será concedida a isenção da taxa de inscrição ao candidato que não atenda as exigências do item anterior.

4.4 - É de exclusiva responsabilidade do candidato a verificação da regularidade de seu cadastramento perante o órgão gestor do Cadastro Único do município de sua residência.

4.5 - O requerimento do benefício de isenção do valor da taxa de inscrição deverá ser efetuado no período de **14 a 23 de outubro de 2013**, na Divisão de Recrutamento e Seleção do Câmpus Universitário de Maringá, no horário das 8h00min às 11h00min e das 13h30min às 17h00min.

4.6 - O modelo de requerimento estará disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso e somente será aceito se requerido e efetuado conforme descrito no item anterior.

4.7 - Requerimento de isenção via correio somente será aceito se chegar à Divisão de Recrutamento e Seleção da UEM, localizada na Avenida Colombo, 5790, bloco 104, sala 28, CEP: 87020-900, em Maringá-PR, no período estabelecido no item 4.5 deste Edital, não valendo para verificação da tempestividade a data de postagem.

4.8 - O candidato deverá preencher o requerimento de isenção informando, obrigatoriamente, o Número de Identificação Social - NIS do Cadastro Único do Governo Federal, os demais campos solicitados, firmar declaração de que atende as exigências do item 4.1 e que as informações ali prestadas são verdadeiras.

4.9 - A Universidade Estadual de Maringá procederá junto ao órgão gestor do CadÚnico consulta referente as informações prestadas pelo candidato em seu requerimento de isenção.

4.10 - Não será analisado o requerimento que não contenha todas as informações exigidas ou que apresente inconsistências nas informações prestadas.

4.11 - No dia **30 de outubro de 2013**, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

4.12 - Caberá recurso face ao indeferimento do pedido de isenção, desde que protocolado no **primeiro dia útil** após a publicação do resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição.

4.13 - O recurso deverá ser feito por escrito e protocolado no Protocolo Geral da UEM, localizado na Av. Colombo, 5790, Bloco A-01 (Próximo à rotatória em frente ao Parque Ecológico da UEM), Maringá-PR, no horário das 7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h00min.



4.14 - No dia **05 de novembro de 2013**, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos recursos no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

4.15 - O beneficiado com a isenção do valor da taxa de inscrição deverá efetivar sua inscrição até o dia **14 de novembro de 2013**, conforme procedimentos definidos no item 5 deste Edital, exceto o previsto no item 5.6, letra "c".

4.16 - O candidato que tiver o pedido de isenção do valor da taxa indeferido somente poderá participar do Concurso Público mediante o recolhimento integral do valor da taxa de inscrição no prazo previsto no item 5.8.

5 - DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO

5.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral da Universidade Estadual de Maringá, no período de **14 de outubro a 14 de novembro de 2013**, exceto sábados e domingos, no **horário das 7h40 às 11h00min e das 13h30min às 16h00min**.

5.2 - As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, por intermédio de procurador ou via correio, desde que recebida até o prazo estabelecido no item 5.1 deste Edital.

5.3 - A inscrição feita via correio somente será aceita se recebida pelo Protocolo Geral da UEM **até às 16h00min do dia 14 de novembro de 2013**.

5.4 - A inscrição que chegar ao Protocolo Geral da UEM após o prazo estabelecido no item anterior será indeferida.

5.5 - A inscrição e os documentos encaminhados pelo correio deverão ser postados conforme endereçamento e modelo abaixo.

Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo nº 5790
Zona Sete
Maringá - PR
87020-900

Concurso Público para Professor Efetivo
Edital nº 225/2013-PRH

5.6 - O pedido de inscrição deverá ser feito através de requerimento protocolado (Ficha de Inscrição), disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso devendo ser instruído com os seguintes documentos:

- declaração assinada** (contida na Ficha de Inscrição) de que se submete a todas as condições deste Edital e da Resolução nº 017/2013-COU, que regulamenta o Concurso Público para Professor Efetivo;
- cópia de documento oficial de identidade;
- comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais);
- uma via documentada (com cópias) do currículo *Lattes*.

5.7 - O currículo *Lattes* documentado deverá ser apresentado, preferencialmente, com a seguinte ordem de documentos: primeiro os constantes no item 5.6, letras "a", "b" e "c" e na sequência os demais documentos comprobatórios para avaliação e pontuação. Toda a documentação apresentada, incluindo a ficha de inscrição e o currículo, deverá ser encadernada, preferencialmente, em espiral.



5.8 - O recolhimento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o último dia de inscrição (14 de novembro de 2013), em qualquer agência bancária ou em casas lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, mediante a apresentação da Ficha de Compensação Bancária disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso que deverá ser preenchida e impressa pelo candidato. Para o preenchimento da Ficha de Compensação Bancária o candidato deverá informar o código **900**.

5.9 - Na ausência dos diplomas, os títulos obtidos em cursos reconhecidos ou credenciados pelo Ministério da Educação (MEC) podem ser substituídos por habilitação legal correspondente.

5.10 - Os documentos obtidos no exterior são aceitos se revalidados na forma legal.

5.11 - O candidato estrangeiro pode inscrever-se mediante apresentação de passaporte válido ou cédula de identidade.

5.12 - Não será admitida a juntada de documentos após o encerramento do prazo das inscrições.

5.13 - Na hipótese do candidato desejar concorrer em mais de uma área de conhecimento deverá efetuar inscrições distintas para cada uma delas, contendo todos os documentos necessários.

5.14 - Ocorrendo coincidência nas datas das provas, o candidato fará a opção, não cabendo recurso.

5.15 - Não haverá devolução da taxa de inscrição.

6 - DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO

6.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral (PRO) da UEM e encaminhadas à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) que procederá à análise para a homologação.

6.2 - Para a homologação será verificada:

- a) a tempestividade;
- b) cópia do documento de identidade;
- c) currículo *Lattes* documentado;
- d) pagamento da taxa de inscrição.

6.3 - A PRH divulgará o resultado das inscrições, por meio de edital, no dia **22 de novembro de 2013**.

6.4 - Do resultado das inscrições caberá pedido de reconsideração, no Protocolo Geral da UEM à PRH, sem efeito suspensivo, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data de sua publicação.

6.5 - A PRH decidirá sobre o pedido de reconsideração e divulgará o resultado por meio de edital, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

6.6 - O edital de resultado das inscrições será publicado no mural da PRH e disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

6.7 - Somente poderão submeter-se às provas os candidatos que tiverem a inscrição homologada.



7 - DA COMISSÃO JULGADORA

7.1 - Constitui a comissão julgadora, três professores doutores com formação ou atuação na área de conhecimento do concurso, sendo:

- a) pelo menos um membro de outra instituição, em efetivo exercício;
- b) pelo menos um membro em efetivo exercício da carreira docente da UEM;
- c) um docente, aposentado ou em efetivo exercício, da UEM ou de outra instituição.

7.2 - A constituição da comissão julgadora pelos membros descritos na letra “c” do item anterior ocorrerá quando houver interesse ou necessidade.

7.3 - A presidência da comissão julgadora será escolhida entre os membros em efetivo exercício da carreira docente da UEM.

7.4 - A comissão julgadora terá dois suplentes, sendo pelo menos um de outra instituição.

7.5 - Para ser incorporado na composição da comissão julgadora, o professor aposentado deve manter vínculo acadêmico com instituições universitárias ou congêneres.

7.6 - Para os casos excepcionais em que não se exigir o título de doutor e que tiverem a anuência do Conselho Interdepartamental, a titulação dos membros da comissão julgadora deve ser, no mínimo, igual à exigida para a área de conhecimento, preservado o princípio de que, em caso de inscrição de candidato portador do título de doutor, essa também deve ser a titulação dos membros da comissão julgadora.

7.7 - No prazo de até 10 dias úteis após a homologação das inscrições dos candidatos, o departamento indicará os membros da comissão julgadora que será nomeada pelo reitor.

7.8 - Cada membro da comissão julgadora deverá firmar declaração de que não se enquadra nas seguintes situações de impedimento ou suspeição com qualquer dos candidatos:

- a) cônjuge ou companheiro, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) parentes consanguíneos ou afim, em linha reta ou, na colateral, até o quarto grau de parentesco;
- c) orientador ou co-orientador de Mestrado ou Doutorado e supervisor de pós-doutorado;
- d) colaborador regular em atividades de pesquisa ou publicações nos últimos três anos.

8 - DA AVALIAÇÃO

8.1 - As provas serão realizadas no período de **13 a 24 de janeiro de 2014**.

8.2 - No interesse da instituição, o prazo para realização das provas poderá ser prorrogado pelo reitor por até 30 (trinta) dias corridos.

8.3 - Para a realização das provas o candidato deverá apresentar documento oficial de identidade.

8.4 - A cada prova, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com duas casas decimais.

8.5 - O não comparecimento a uma das provas, no horário previsto, por qualquer motivo, implicará na desclassificação automática e irreversível do candidato.

8.6 - Os programas de prova e referências bibliográficas, quando fornecidas, estão estabelecidos no Anexo I que é parte integrante deste Edital.

8.7 - As provas serão realizadas em Língua Portuguesa, salvo nos casos de exigência específica se prevista neste edital.



8.8 - A prova escrita, a prova didática e a avaliação de currículo *Lattes* têm o mesmo peso.

8.9 - A nota de cada prova e da avaliação de currículo é resultante da média aritmética simples das notas de cada examinador, tendo duas casas decimais.

8.10 - Não haverá segunda chamada para nenhuma prova, importando a ausência do candidato, por qualquer motivo, na sua eliminação automática do concurso.

9 - DA PROVA ESCRITA

9.1 - O departamento estabelecerá data, horário e local de realização da prova escrita com antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias corridos da sua realização.

9.2 - Antes de iniciar a prova escrita, a comissão julgadora deverá fazer o sorteio de temas distintos, da lista do conteúdo programático da(s) disciplina(s), para as provas escrita e didática, que devem ser os mesmos para todos os candidatos.

9.3 - A prova escrita deverá ser desenvolvida com caneta esferográfica de tinta azul.

9.4 - A PRH adotará procedimento que impeça a identificação do candidato no momento de correção da prova sendo vedada qualquer forma de sua identificação, inclusive, por meio de rubrica.

9.5 - A prova escrita terá duração de até 4 (quatro) horas, incluído o tempo de consulta. Será única para todos os candidatos à mesma área e versará sobre item do programa sorteado pela comissão julgadora no início de sua realização, não sendo permitida a entrada de candidatos após o sorteio.

9.6 - O candidato terá 30 (trinta) minutos para consulta em qualquer material, inclusive eletrônico, no próprio local de aplicação da prova, sendo vedado qualquer tipo de consulta após esse período, inclusive as anotações.

9.7 - O resultado da prova escrita, as cópias das provas, a data, os horários e o local da prova didática, bem como a sequência da apresentação dos candidatos serão publicados, pela comissão julgadora, por meio de edital, no departamento pertinente, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da prova escrita.

9.8 - Caberá pedido de reconsideração contra o resultado da prova escrita, no prazo de dois dias úteis, contados da publicação do edital mencionado no item 9.7 deste Edital.

9.9 - A comissão julgadora analisará os pedidos de reconsideração e no prazo de até um dia útil, lavrará ata fundamentada de sua decisão e publicará em edital no departamento pertinente.

10 - DA PROVA DIDÁTICA

10.1 - A prova didática, aberta ao público, versará sobre o tema sorteado do item do programa pela comissão julgadora, antes do início da prova escrita e será comum a todos os candidatos aprovados na prova escrita.

10.2 - Cada candidato deverá sortear publicamente sua ordem de apresentação para a prova didática, no mesmo ato do sorteio dos temas para as provas escrita e didática.

10.3 - O início da prova didática deve respeitar o intervalo mínimo de 20 horas da publicação do edital com os resultados da prova escrita.

10.4 - O candidato eliminado na prova escrita que tiver provido seu recurso deverá realizar a prova didática, respeitado o intervalo mínimo de 20 horas de publicação do edital da decisão.

10.5 - Iniciada a prova didática, não será permitida a entrada do público.

10.6 - É vedado ao candidato assistir à prova didática e à prova prática de outro candidato.



10.7 - A prova didática deverá compreender parte expositiva, com duração de até 50 (cinquenta) minutos, podendo a comissão julgadora fazer a arguição do candidato no tempo máximo de 50 (cinquenta) minutos.

10.8 - Antes de iniciar a parte expositiva, o candidato entregará, obrigatoriamente, a cada membro da comissão julgadora uma cópia do plano de aula, a qual deverá ser anexada à ata da avaliação.

10.9 - O candidato que não entregar o plano de aula no início da prova didática será automaticamente desclassificado.

10.10 - Durante a parte expositiva o candidato não poderá ser interrompido sob qualquer forma ou pretexto, exceto diante de caso fortuito ou de força maior.

10.11 - A avaliação da prova didática de cada candidato observará os critérios estabelecidos no Anexo II deste Edital, não cabendo pedido de reconsideração quanto ao resultado.

10.12 - Do encerramento da prova didática, ou didática e prática o presidente da comissão julgadora providenciará a publicação das notas em edital no departamento pertinente, em até 24 horas.

11 - DA PROVA PRÁTICA

11.1 - Quando o departamento optar pela realização da prova prática, esta deve ocorrer após a prova didática, com forma e duração estabelecidas pelo departamento e na mesma sequência de candidatos da prova didática.

11.2 - A nota da prova prática será obtida através da média aritmética das notas de cada examinador.

11.3 - Na realização da prova prática, os pesos das provas didática e prática devem ser iguais e, somados, têm o mesmo peso da prova didática.

11.4 - Do encerramento da prova didática, ou didática e prática o presidente da comissão julgadora providenciará a publicação das notas em edital no departamento pertinente, em até 24 horas.

12 - DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

12.1 - A avaliação do currículo *Lattes* será baseada pela Tabela constante do Anexo III deste Edital.

12.2 - O presidente da comissão julgadora providenciará a publicação do resultado da avaliação do currículo em edital no departamento pertinente, simultaneamente às notas da prova didática (ou prática, quando houver).

13 - DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

13.1 - Em caso de empate, será observada a vantagem obtida, pela ordem, dos seguintes critérios de desempate:

- a) idade mais elevada, entre os candidatos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, até o último dia de inscrição neste Concurso Público, conforme artigo 27, parágrafo único do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003/
- b) nota da prova escrita;
- c) nota da prova didática;
- d) titulação acadêmica;
- e) tempo de magistério superior;
- f) idade mais elevada.



14 - DO RESULTADO FINAL

14.1 - Será considerado aprovado o candidato que obtiver a nota final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

14.2 - A nota final será aquela resultante da média aritmética simples das notas e terá duas casas decimais.

14.3 - Os candidatos serão classificados de acordo com a ordem decrescente da nota final obtida, considerando os critérios de desempate, quando necessário.

14.4 - A comissão julgadora terá o prazo de 24 horas, contados da realização da última prova para encaminhar o resultado final do concurso ao departamento que o encaminhará à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, no prazo de 24 horas, para publicação.

14.5 - O resultado final do Concurso Público será divulgado no dia **29 de janeiro de 2014**, por meio de edital, que será publicado no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

15 - DO DIREITO A RECURSO

15.1 - Contra o resultado final do Concurso Público caberá recurso por área, subárea ou matéria de conhecimento, com efeito suspensivo, nos casos de arguição de ilegalidade, ao Conselho Universitário (COU), no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados da data de publicação do resultado.

15.2 - O COU se pronunciará no prazo máximo de 60 dias úteis, a contar da data do protocolo do recurso e só pelo voto de dois terços de seus membros poderá anular ou modificar a decisão da comissão julgadora.

15.3 - No caso de anulação do concurso, a Instituição providenciará a abertura de novo concurso no prazo de 60 dias.

16 - DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

16.1 - A homologação do resultado final do concurso público é de competência da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência do Paraná.

17 - DA CONVOCAÇÃO

17.1 - A convocação se dará após a homologação do resultado final do Concurso Público e obedecerá à ordem classificatória.

17.2 - O candidato convocado terá o prazo de até 10 dias úteis, contados da publicação do edital de convocação, para comparecer à PRH, munido de documento de identificação pessoal, ou encaminhar por escrito declaração de aceite de vaga, não sendo permitida a desistência da ordem classificatória.

17.3 - O candidato que deixar de comparecer no prazo previsto no edital mencionado, perderá automaticamente a vaga.

17.4 - Na avaliação médica o candidato deverá ser considerado apto para ser nomeado. Se o laudo médico acusar inaptidão permanente para o exercício do cargo, o candidato será automaticamente eliminado do Concurso Público.

17.5 - Compete a Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência a homologação do resultado da avaliação médica admissional realizada pela Divisão de Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da UEM.



18 - DA NOMEAÇÃO E POSSE DO CARGO

18.1 - A solicitação para nomeação do convocado se dará após a homologação do resultado da avaliação médica.

18.2 - A nomeação será efetivada no nível inicial das diferentes classes da carreira docente, de acordo com as normas vigentes.

18.3 - Caberá ao departamento a manifestação sobre o cumprimento do requisito exigido para a área de conhecimento.

18.4 - Para a posse do cargo, o nomeado deve apresentar o diploma de pós-graduação ou habilitação legal correspondente, sem o qual perde o direito ao cargo.

18.5 - É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no art. 37, inciso XI da Constituição Federal e legislação superveniente, sendo acumulável:

- a) dois cargos de professor (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- b) um cargo de professor com outro técnico ou científico (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- c) dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas (Emenda Constitucional nº 34, de 13/12/2001).

18.6 - A proibição de acumular estende-se a empregos, funções, proventos de aposentadoria e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998).

18.7 - A carga horária máxima semanal não poderá exceder a 60 (sessenta) horas, atendendo ao direito do servidor para descanso interjornada e intrajornada com observância da distância entre os locais de trabalho e o tempo necessário para repouso e alimentação.

18.8 - Para a posse do cargo o nomeado deverá comunicar se já possui outro cargo, emprego ou função pública e ao se encontrar na situação de acúmulo legal deverá apresentar o horário de trabalho já existente para aferição da compatibilidade de horário com a jornada de trabalho a ser assumida na UEM.

18.9 - A aprovação em concurso não implicará na obrigatoriedade de nomeação do candidato.

19 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

19.1 - O enquadramento na Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná se dará pelo maior título comprovado para a nomeação.

19.2 - O enquadramento será por classe, na referência inicial "A" assim constituído:

- a) Professor Auxiliar – graduado ou especialista;
- b) Professor Assistente – com título de mestre;
- c) Professor Adjunto – com título de doutor.

19.3 - O vencimento mensal com base em carga horária semanal de 40 horas, em vigor, é:



CLASSE	T-40		TIDE	
	Salário base	Com adicional de titulação	Salário base	Com adicional de titulação
Professor Auxiliar (graduado)	R\$ 2.169,00	-----	R\$ 3.361,94	-----
Professor Auxiliar (especialista)	R\$ 2.169,00	R\$ 2.602,80	R\$ 3.361,94	R\$ 4.034,32
Professor Assistente	R\$ 2.494,35	R\$ 3.616,80	R\$ 3.866,24	R\$ 5.606,04
Professor Adjunto	R\$ 3.134,47	R\$ 5.485,32	R\$ 4.858,41	R\$ 8.502,21

19.4 - Poderá ser concedido o regime TIDE (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva) para os professores de todas as classes, desde que atendidas as normas contidas na Resolução nº 041/2009-CAD, disponível no endereço www.scs.uem.br.

19.5 - O prazo de validade do concurso público será de 1 (um) ano, prorrogável uma vez por igual período, contado da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.6 - Os candidatos aprovados deverão manter seus endereços atualizados, durante o período de validade do Concurso Público, informando qualquer alteração à Divisão de Recrutamento e Seleção.

19.7 - Os candidatos não aprovados ou que tiverem suas inscrições indeferidas, poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição em até 120 (cento e vinte) dias contados da publicação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.8 - Os candidatos aprovados e não convocados poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição somente nos primeiros 30 (trinta) dias após a data de vencimento do prazo de validade do concurso. Decorridos os prazos ora citados os documentos serão reciclados.

19.9 - As cópias poderão ser retiradas pelo candidato ou por meio de procurador, junto à Divisão de Recrutamento e Seleção.

19.10 - As despesas decorrentes da participação em qualquer das etapas do concurso correrão por conta exclusiva do candidato.

19.11 - Os Anexos I, II e III são partes integrantes deste Edital.

19.12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá, 06 de setembro de 2013.

Profa. Dra. Sonia Lucy Molinari,
Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários.



ANEXO I DO EDITAL Nº 225/2013-PRH

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA / ÁREA DE CONHECIMENTO: **(01) Engenharia de Construções Rurais**

PROGRAMA DE PROVA

1. Vigas: cálculo e detalhamento da armadura de flexão.
2. Vigas: cálculo e detalhamento da armadura de cisalhamento.
3. Lajes maciças e pré-fabricadas: cálculo e detalhamento da armadura.
4. Equilíbrio e esforços solicitantes em barras.
5. Tensões normais de flexão.
6. Tensões tangenciais.
7. Flambagem.
8. Tensão e deformação normal.
9. Estruturas para empreendimentos rurais e agroindustriais.
10. Dimensionamento de fundações diretas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14653-3: **Avaliação de bens**: parte 3: imóveis rurais. Rio de Janeiro, 2004.

BACCARI, F. **Manejo ambiental de vaca leiteira em climas quentes**. Londrina: UEL, 2001.

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**: Conforto animal. 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.

BAÊTA, F. C.; SARTOR, V. **Custos de construções**. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. (Caderno Didático 59).

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 8 ed. São Paulo: Nobel, 1980.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1987.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001, 167 p.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/ ÁREA DE CONHECIMENTO: **(02) Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas**

PROGRAMA DE PROVA

1. Psicrometria e higroscopia.
2. Propriedades físicas de produtos agrícolas.
3. Etapas de pré-processamento de produtos agrícolas de unidades armazenadoras.
4. Métodos de secagem e aeração de produtos agrícolas.
5. Tipos e dimensionamento de secadores.
6. Dimensionamento e manutenção de unidades armazenadoras.
7. Qualidade de produtos armazenados.
8. Custos de secagem e armazenagem de produtos agrícolas.
9. Processamento de produtos agrícolas de origem vegetal.
10. Processamento de produtos agrícolas de origem animal.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Secretaria de Defesa Agropecuária. **Regras para análise de sementes**. 1. ed. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395 p.
- BROOKER, D. B.; BAKKER ARKEMA, F. W.; HALL, C. W. **Drying and storage of grains and oilseeds**. New York. Van Nostrand Reinhold, 1992. 450p.
- CAMARGO, R. et al. **Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984. 180p.
- CHRISTENSEN, C. M. **Storage of cereal grains and their products** (Lagerung von Getreide und ihren Produkten). American Association of Cereal Chemists, Inc., St. Paul, Minnesota 1982.
- COELHO, D. T.; ROCHA, J. A. A. **Práticas de processamento de produtos de origem animal**. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV. 2005. 64 p.
- DIAS, M. C. L; BARROS, A. S. R. **Avaliação da qualidade de sementes de milho**. Teste para identificar injúria mecânica. Londrina: IAPAR, 1995.
- GAVA, A.J. **Princípios da tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1978. 284p.
- HAZEN, T. E.; CURRY, N. H. **Psychrometry in agricultural engineering**. Transactions of the ASAE, St. Joseph, v. 2, nº 11, p.180-184, 1968.
- HENDERSON, S. M.; PERRY, R. L. **Agricultural process engineering**. 3. ed. Connecticut: AVI, 1976. 442p.
- LASSERAN, J.C. **Aeração de grãos**. Viçosa: CENTREINAR, 1981. 128p.
- LUZ, M. L. G. S.; LUZ, C. A. S. **Determinação de umidade de grãos e sementes**. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2008, 109p.
- MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005, 495 p.
- MILMAN, M. J. **Equipamentos para pré-processamento de grãos**. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2002, 206p.
- PERES, W. B. **Manutenção da qualidade de grãos e sementes**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária (UFPel), 2001, 78p.
- PERES, W. B. **Produtores de sementes: avanços tecnológicos I - mesa de gravidade**. Seed News, ano VII, nº p. 8-11, mar/abr, 2003.
- PERES, W. B., ELIAS, M. C., GUIMARÃES, D. S. **Termometria e psicrometria aplicadas à aeração de grãos**. In: Curso de formação de auditores técnicos do sistema nacional de certificação de unidades armazenadoras. Pelotas: Santa Cruz, 2008, 461p.
- PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986. 603p.
- SCUSSEL, V. M. **Micotoxinas em alimentos**. Florianópolis: Editora Insular, 1998. 144 p.
- SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais**. Produtos de origem vegetal. Viçosa: UFV. 2003.



SILVA, J. S. **Secagem e armazenagem de produtos agrícolas**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil. 2008. 560 p.

SILVA, R. B. **Ventilação**. São Paulo: DLP, 1974. 170p.

VAUGHAN, C.; GREGG, B.; DELOUCHE, J. **Beneficiamento e manuseio de sementes**. Brasília: AGIPLAN, 1976. 195p.

WEBER, E. A. **Armazenagem agrícola**. Porto Alegre: Kepler Weber Industrial. 1995, 400 p.

WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Artliber. 2005, 586 p.

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(03) Botânica

PROGRAMA DE PROVA

1. Célula vegetal (parede celular, plastídios e vacúolos).
2. Tecidos vegetais (meristemas e tecidos diferenciados primários e secundários).
3. Estruturas secretoras.
4. Morfologia e anatomia dos órgãos vegetativos das traqueófitas (estruturas primária e secundária).
5. Sistemas reprodutivos nas traqueófitas.
6. Morfologia e anatomia dos órgãos reprodutivos (somente para angiospermas).
7. Dispersão de frutos e sementes.
8. Morfologia e anatomia de plântulas de angiospermas.
9. Anatomia vegetal fisiológica e ecológica.
10. Anatomia vegetal aplicada à sistemática.

REFERÊNCIAS

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (eds.) **Anatomia vegetal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

BELL, A. D. **Plant form** (an illustrated guide to flowering plant morphology). London: Timber Press, 2008.

DICKISON, W. C. **Integrative plant anatomy**. San Diego: Harcourt Academic Press, 2000.

ESAU, K. **Plant anatomy**. New York: John Wiley, 1959.

EVERT, R. F. **Esau's Plant anatomy** – meristems, cells, and tissues of the plant body: their structure, function, and development. New Jersey: John Wiley & Sons, Hoboken, 2006.

FAHN, A. **Plant anatomy**. Oxford: Pergamon Press, 1999.

GIFFORD, E. M.; FOSTER, A. S. **Morphology and evolution of vascular plants**. New York: W. H. Freeman and Company, 1989.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal** – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P.F. DONOGHUE, M. J. **Plant systematics; a phylogenetic approach**. Sunderland: Sinauer Associates, 2002.

MAUSETH, J. D. **Plant anatomy**. Menlo Park: The Benjamin/Cummings Publishing Company, 1988.



RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOLTIS, D. E.; SOLTIS, P. S.; ENDRESS, P. K.; CHASE, M. W. **Phylogeny and evolution of angiosperms**. Sunderland: Sinauer Associates, 2005.

SOUZA, L. A. (org.) **Anatomia do fruto e da semente**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2006.

SOUZA, L. A. **Morfologia e anatomia vegetal** (célula, tecidos, órgãos e plântula). Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009.

SOUZA, L. A. (org.) **Sementes e plântulas** – germinação, estrutura e adaptação. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2009.

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(04) Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Espanhola)

PROGRAMA DE PROVA

1. Variación lingüística: confrontos España y América.
2. Perspectivas metodológicas en la enseñanza de traducción.
3. Pluriculturalidad y representación lingüística: aplicación a la traducción y/o a la enseñanza de español como lengua extranjera.
4. Géneros textuales: empleos en la clase de español como lengua extranjera.
5. Nuevas tecnologías en la enseñanza de lenguas extranjeras.
6. Sugerencia de abordajes didácticos a la comprensión auditiva en lengua española.
7. Tiempo verbal: teoría y práctica.
8. Lenguaje hablado: propuestas de desarrollo didáctico.
9. Explanación y perfeccionamiento de la expresión escrita en español.
10. La producción textual en el ámbito oficial y empresarial.

Obs.: As provas escrita e didática deverão ser desenvolvidas em espanhol.

REFERÊNCIAS

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ALEJO, M.; GÓMEZ. **Lenguas para fines específicos: Temas fundamentales**. Editorial: Universidad de Extremadura, 1995.

ALBUQUERQUE SANT'ANA, Vera Lúcia; VERGANO JUNGER, Cristina, CHAVES FERREIRA, Angela Maria (org.), Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius: Associação Brasileira de Hispanistas, 2008, p. 217- 223.

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

BARROS, Luizete Guimarães. Alrededor del futuro de subjuntivo. In **Anais do IV Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol**. UFPR – APEEPR, Curitiba: Embajada de España, 1991, p. 141-146.

_____. Discurso direto e indireto e o emprego dos tempos verbais, In **Lingüística contrastiva: teoria e prática**. BARBIERI DURÃO, Adja Balbino de Amorim (org.), Londrina: Mariá Editora, 2004, p. 62-74.

_____. **¿Subjuntivo: uno o dos modos verbales?** Otra lanza por Bello, In **Hispanismo 2006 – Língua Espanhola**.



BELLO, Andrés. **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. Madrid: EDAF, 1984.

CASANOVA, L. **Internet para profesores de español**. Madrid: Edelsa, 1998.

COSTA, A. L. E. dos S. Diferentes modos de tratar la cultura: ¿cómo vehicular valores y costumbres más allá de lo tópico? In: **Actas del V Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes. La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera**. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1997.

FENTE, R.; *et. al.* **Perífrasis verbales**. Madrid: Edelsa, 1987.

GARGALLO, I. S. **Lingüística Aplicada la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2004.

MORENA DE ALBA, J. G. **El español en América**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid: Arcos, 1999.

RICHARDS, J.; ROGERS, T. **Enfoques y métodos de la enseñanza de idiomas**. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2003.

ROJAS GORDILLO, C. **Internet como recurso didáctico para la clase de E/LE**. Brasília: Embajada de España, Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(05) Anatomia Patológica e Patologia Clínica

PROGRAMA DE PROVA

1. Alterações hemodinâmicas (hemorragia, edema, hiperemia e congestão).
2. Distúrbios Circulatórios (trombose, embolia e infarto).
3. Acúmulos intracelulares (degeneração hidrópica, esteatose e lipidoses).
4. Necrose e Evolução da necrose (encistamento, eliminação, gangrena).
5. Transtornos do crescimento celular (atrofia, hipertrofia e hiperplasia).
6. Metaplasia e displasia cervical, lesões pré cancerosas.
7. Neoplasia.
8. Oncogênese.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRANCO, M & MONTENEGRO, M.R. **Patologia-Processos Gerais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. **Robbins e Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 8. ed. Elsevier, 2010.

RUBIN, E. **Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STEVENS, A. & LOWE, J. **Patologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(06) Parasitologia

PROGRAMA DE PROVA

1. *Giardia* spp e *Cryptosporidium* spp.
2. *Trypanosoma cruzi*.
3. *Leishmania* spp.
4. *Plasmodium* spp.
5. *Toxoplasma gondii*.
6. *Schistosoma mansoni*.
7. *Ascaris lumbricoides* e *Toxocara* sp.
8. *Strongyloides stercoralis*.
9. Culicídeos de interesse médico (*Culex*, *Aedes* e *Anopheles*).

REFERÊNCIAS

Artigos científicos publicados em revistas científicas disponíveis nos portais PUBMED, Scielo entre outros.

CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. Giardíase. In: Roberto Focaccia. (Org.). **Tratado de Infectologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006, v. 02, p. 1531-1536.

CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. **Parasitologia Humana** - Suas Bases e seus Fundamentos Gerais. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. v. 01. 375 p.

GERALDO ATTILIO DE CARLI **Parasitologia Clínica**: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico de Parasitoses Humanas. 2. ed. São Paulo, Atheneu, 2007.

NEVES, David P; MELO, A. L.; LINARDI, Pedro M ; VITOR, Ricardo W A. **Parasitologia Humana**, 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 494 p.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 380 p.

REY, L. **Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 825 p.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 856 p.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(07) Enfermagem

PROGRAMA DE PROVA

1. Humanização da assistência de enfermagem.
2. Modelos assistenciais.
3. Planejamento em saúde.
4. Gestão do cuidado em enfermagem.
5. Educação continuada.
6. Supervisão em enfermagem.
7. Liderança.
8. Processo de Trabalho em Saúde.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (orgs.) **O Trabalho de Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANGERAMI, E. L. S. **O místico da investigação do enfermeiro**. Rev. Lat. Amer. Enf. v. 1, n. 1, p. 11-22, jan. 1993.
- ARNDT, C.; HUCKABAY, L. M. D. **Administração em enfermagem**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1983.
- BELLATO, R.; CARVALHO, E. C. de; **O cotidiano do hospital ou “para uma ordem confusional”**. R. Bras. Enferm. Brasília: v. 51, n. 1, p. 7-18, jan./mar., 1998.
- BERGAMINI, C. W. **Avaliação de desempenho humano na empresa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- BLANCHARD, K.; JOHNSON, S. **O gerente minuto – como tomar decisões rápidas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- BOCCHI, S. C. M.; FÁVERO, N. **Caracterização das atividades diárias do enfermeiro chefe de uma seção em um hospital universitário**. Rev. Latino-am. Enfermagem, [S.l.]: v. 4, n. 2, p. 41-59, jul.1996.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 6. ed., 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Padrões mínimos de assistência de enfermagem em recuperação da Saúde**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1978.
- _____. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2 ed. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1994.
- _____. Departamento de Normas Técnicas. Coordenação Geral de Normas. Coordenação de Rede Física, Equipamentos e materiais Médico-Hospitalares. Serviço de Engenharia Clínica. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde. 1995.
- _____. Normas e Manuais Técnicos. **Instrumento de Avaliação para Hospital Geral de Médio Porte**. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.].
- BUSCH, O. M. S.; KOVALICZN, R. A.; SANTI, V. **Lixo Hospitalar: normas de manuseio**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1991.
- CHAVES, E. H. B. **Aspectos da liderança no trabalho do enfermeiro**. Rev. Gaúcha de Enferm.,v. 14, n. 1, p. 53-8, jan. 1993.
- CHAVES, E. H. B. **Aspectos da liderança no trabalho do enfermeiro**. Rev. Gaúcha de Enferm. Porto Alegre: v. 14, n. 1, p. 53-58, jan. 1993.
- CHERUBIN, N. A., SANTOS, N. A. **Administração Hospitalar – Fundamentos**. São Paulo: CEDAS, 1997.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- _____. **Recursos Humanos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CIANCIARULLO, T. I. **C & Q Teoria e prática em auditoria de cuidados**. São Paulo: Ícone, 1997.



ECHER, I. C.; MOURA, G. M.; MAGALHÃES, A. M.; PIOVESAN, R.; **Estudo do absenteísmo como variável no planejamento de recursos humanos em enfermagem**. Rev. Gaúcha de Enferm. Porto Alegre: v. 20, n. 2, p. 65-76, jul. 1999.

EDMANN, A. L. **Sistema de cuidados de enfermagem**. Pelotas: Universitária/ UFPel, 1996.

GOUVÊA, M. A.; KUYA, J. **Qualidade de atendimento do sistema hospitalar**: o caso de alguns hospitais da cidade de São Paulo. www.ead.fea.usp.br / Semead / 4 semead/ artigos/ marketing / GOUVÊA, M. A.; KUYA, J. pdf 17/05/2001.

HORTA. W. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KRON, T. **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1994.

KURKGANT, P, et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

LUNARDI, V. L. **Responsabilidade profissional da enfermeira**. Texto Contexto Enf. [S.l.]: v. 3, n. 2, p. 47-57, 1994.

MARQUIS. B.L.; HUSTON. J. C. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: 1999.

MARTINS, M.L.R. **O serviço de enfermagem: organização e administração**. São Paulo: Cortez, 1998.

PAIM.J.S. **Saúde, Política e reforma sanitária**. Salvador: ISC – Instituto de Saúde Coletiva, 2002.

PEIXOTO, P. **Gestão estratégica de recursos humanos para qualidade e produtividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

PERROCA, M. G.; GAIDZINSKI, R. R.; **Sistema de Classificação de Pacientes**: Construção e validação de um instrumento. Rev. Esc. Enf. USP, v. 32, n. 2, p. 153-68, 1998.

RODRIGUES, O. **Como montar uma equipe de ouro**. VOCE S.A. [S.l.]: p. 44-51, out. 1999.

RODRIGUES FILHO, J. **Sistema de Classificação de Pacientes** – Parte I: dimensionamento de pessoal de enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, v. 26, n. 3, p. 395-404, dez. 1992.

TREVIZAN. M. **Enfermagem Hospitalar**: administração e burocracia. Brasília, Unb 1988.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(08) Enfermagem – subárea: Enfermagem Pediátrica

PROGRAMA DE PROVA

1. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro.
2. Assistência de Enfermagem na recepção do recém-nascido de risco na UTI neonatal.
3. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido em sofrimento fetal e membrana hialina.
4. Cuidado de Enfermagem ao RN com icterícia neonatal.
5. Metodologia da Assistência de Enfermagem em pediatria.
6. Assistência de Enfermagem à criança com problemas respiratórios.
7. Assistência de Enfermagem à criança com problemas neurológicos.
8. Assistência de Enfermagem à criança com doenças crônicas.
9. Medicação em Pediatria e Neonatologia.
10. Utilização do brinquedo terapêutico em pediatria.



REFERÊNCIAS

NEONATOLOGIA

AVERY, G.B. **Neonatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1984.

AVERY, G.B. **Neonatologia: fisiopatologia e cuidado do recém-nascido**. São Paulo: Artes Medicas, 2007.

FONTES, Jose Américo da Silva. **Perinatologia social**. [S.l.]: [s.d.].

MARTINS FILHO, José. **Como e porque amamentar**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1987.

MOREIRA, Maria E.L. **O recém-nascido de alto risco: teoria e pratica do cuidar**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004.

PIZZATO, Marina Geraldí. **Enfermagem Neonatológica**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1983.

SEGRE, C.A.M. et al – **RN**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1997.

TAMEZ, Raquel N. **Enfermagem na UTI neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TAMEZ, Raquel N. **Intervenções no cuidado neuripsicomotor do prematuro UTI neonatal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VIEGAS, Dráuzio; MORAES, Roberto Uthena de. **Neonatologia clínica e cirúrgica**. 2v. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986. 1453p.

PEDIATRIA

ALCÂNTARA, P. & MARCONDES, E. **Pediatria básica**. São Paulo: Sarvier, 1987. 3.

ALMEIDA, Fabiane de Amorin; SABATÈS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.

CURSINO, Maria Rosa et al. **Assistência de Enfermagem em Pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1992.

GIOVANI, Arlete M.M. **Medicamentos: Calculo de dosagens guia de consulta rápida**. 3. ed. São Paulo: Scrinium, 2006.

HOCKENBERRY, Marilyn J. WILSON, David; WINKELSTEIN, Marilyn L. Wong **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: diagnostico e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1982.

SCHMITZ, E. M. et al. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. 477p.



DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(09) Análise e Controle de Medicamentos

PROGRAMA DE PROVA

1. Identificação de compostos orgânicos utilizando técnicas espectroscópicas de RMN de ^1H e ^{13}C uni e bidimensional.
2. Cromatografia líquida de alta eficiência acoplada à espectrometria de massas aplicada à análise de fármacos.
3. A relação da estereoquímica com alvos moleculares na ação de fármacos.
4. O perfil histórico da descoberta de fármacos nos últimos 200 anos.
5. Latenciação de fármacos.
6. Métodos gerais de síntese assimétrica na obtenção de fármacos.
7. Planejamento racional *versus* mecanismo de ação de fármacos.
8. Fundamentos de síntese orgânica de fármacos (usos e aplicações da síntese orgânica de fármacos, síntese orgânicas totais, análise retrossintética, Reações de construção do esqueleto carbônico, interconversão de grupos funcionais, grupos de proteção).
9. Usos e aplicações da biocatálise na síntese orgânica de fármacos.
10. Fundamentos de química combinatória aplicada à síntese de fármacos.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, E. J., FRAGA, C. A. M. **Química Medicinal** – as bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COLLINS, C. H., Braga, G. L., BONATO, P. S. **Fundamentos de Cromatografia**. Editora da Unicamp, Campinas: 2006.
- CORREIA, C. R. D. **Síntese Estereosseletiva de Alcalóides e N-Heterocíclicos**. Editora da UFSCAR, São Carlos-SP: 2001.
- COSTA, P., PILLI, R., PINHEIRO, S., VASCO. **Substâncias Carboniladas e Derivados**. Bookman, Porto Alegre: 2003.
- FABER, K. **Biotransformations in Organic Chemistry: A Textbook**, 6. ed., Spring-Verlag, Berlin: 2011.
- HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MAC MURRY, J. **Química Orgânica**. Vol. 1-2. 7. ed. Editora Cengage Learning. 2011.
- PATRICK, G. L. **An introduction to Medicinal Chemistry**. 4. ed. Oxford University Press: 2009.
- PAVIA, D. L., LAMPMAN, G. M., KRIZ, G. S., VYVYAN, J. R. **Introdução a Espectroscopia**. Tradução da 4 ed. Norte-Americana, Cengage: 2010.
- SMITH, M. B. **Organic Synthesis**. Third Edition. Academic Press, New York: 2011.
- THOMAS, G. **Química Medicinal** – Uma Introdução. 1. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.
- WATSON, G. D. **Pharmaceutical Analysis: a textbook for Pharmacy students and Pharmaceutical Chemists**. London, Churchill Livingstone: 2005.
- WERMUTH, C. G. **The Practice of Medicinal Chemistry**. 3. ed. Academic Press. Amsterdam: Elsevier.



DEPARTAMENTO DE MEDICINA / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(10) Oftalmologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Doenças inflamatórias da conjuntiva: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
2. Tumores benignos da pálpebra: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
3. Ceratites bacterianas, virais e fúngicas: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
4. Catarata relacionada com a idade: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
5. Retinopatia diabética: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
6. Glaucoma primário: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
7. Traumatismo ocular e orbital: conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.
8. Malformações de desenvolvimento e anomalias do olho. Epidemiologia, classificação, patogênese, descrição das anomalias isoladas e sindrômicas mais frequentes.
9. Descolamento de retina. Conceito, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, tratamento.
10. Estrabismo. Conceito, epidemiologia, patogênese, classificação, diagnóstico, tratamento.

REFERÊNCIAS

KAUSKI, Jack J.. **Oftalmologia Clínica**: uma abordagem sistemática. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VAUGHAN, Daniel; ASBURY, Taylor; RIORDAN-EVA, Paul. **Oftalmologia Geral**. 15. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(11, 12, 13 e 14) Ciências Contábeis

PROGRAMA DE PROVA ESCRITA

1. O Núcleo Fundamental da Teoria Contábil: ativo, passivo e patrimônio líquido; conceitos, características, classificação, critérios de mensuração, teorias patrimoniais.
2. O Núcleo Fundamental da Teoria Contábil: receita, ganho, despesa, perda e resultado; Conceitos, características, classificação, reconhecimento e critérios de mensuração.
3. Evidenciação das Demonstrações Contábeis obrigatórias pela Legislação Societária: estruturação e publicação.
4. Custos para avaliação de estoques, controle e tomada de decisão: conceitos e aplicações.
5. Fundamentos de Controladoria: conceitos, aplicações e o papel do controller e da controladoria na organização.

PROGRAMA DE PROVA PRÁTICA

1. Aspectos relacionados à elaboração das Demonstrações Contábeis.
2. Aspectos relacionados à Identificação, Classificação e Mensuração de Custos e de Resultados.

REFERÊNCIAS

BORINELLI, Marcio L. **Estrutura conceitual básica da controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. São Paulo: 2006. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA, USP.



BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Lei que introduz novos dispositivos a Lei 6.404/1976.

BRASIL. **Lei nº 11.941**, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Lei das companhias de capital aberto ou sociedade por ações.

CAGGIANO, Paulo César; FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)** – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1)** – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>.

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade: teoria e prática**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, F.; ROCHA, W., NASCIMENTO, A., JUNQUEIRA, E. **Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T. *et al.* **Contabilidade de custos**. Vol. 1. 11. ed. São Paulo: Pearson Educacion Brasil, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECKE, Ernesto Rubens, SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

KAPLAN, R. S. *et al.* **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo**. São Paulo: Futura, 1998.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração da empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria** – instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHNORRENBERGER, D., LUNKES, R. J. **Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(15) Engenharia Civil – subárea: Construção Civil

PROGRAMA DE PROVA

1. Normas técnicas e convenções para o desenho técnico.
2. Execução e desempenho de subsistemas construtivos: sistemas de impermeabilização, revestimentos argamassados e não argamassados.
3. Projeções ortogonais e perspectivas.
4. Processos construtivos industrializados: caracterização e execução de estruturas em concreto pré-moldado, em aço e alvenaria estrutural.
5. Representações e desenvolvimento do projeto arquitetônico.
6. Canteiro-de-obras: segurança no trabalho, instalações provisórias, projetos e equipamentos.
7. Desenho assistido por computador.
8. Manifestações patológicas nas edificações e diagnóstico.
9. Estudos de condicionantes e definição de parâmetros de projetos de edificações.
10. Planejamento de obras. Cronograma físico-financeiro, PERT-CPM e representação gráfica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 1492** - Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

_____ **NBR 8196** - Desenho técnico – Emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

_____ **NBR 8402** - Execução de caractere para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

_____ **NBR 8403** - Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de Linhas – Larguras das Linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

_____ **NBR 10067**: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

_____ **NBR 10068**: Folha de desenho - Leiaute e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____ **NBR 10126**: Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____ **NBR 10582**: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

BELLEI, I. H., PINHO, F. O.; PINHO, M. O. **Edifícios de múltiplos andares em aço**. São Paulo: Pini, 2008.

CARVALHO, B. A. **Técnica da orientação dos edifícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970.

CINCOTTO, Maria Alba, SILVIA, Maria Angélica Covelo, CASCUDO, Carasek Helena, **Argamassa de revestimento**: Características, Propriedades e Métodos de ensaio. São Paulo: Instituto de Pesquisa Tecnológicas, 1995.

COELHO, R. S.A. **Alvenaria Estrutural**. São Luis: UEMA. 1998.

CRUZ DA COSTA, E. **Arquitetura ecológica**: condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blücher, 1982.

FERREIRA, P.; MICELI, M. T. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Globo. 1999.

GUEDES, M. F. **Caderno de encargos**. 4. ed. São Paulo: Pini, 2004.



- HANAI, J. B. de. **Construções de argamassa armada**: fundamentos tecnológicos para projeto e execução. São Paulo: Pini. 2006.
- HELENE, P. R. L. **Manual para reparo**. Reforço e proteção de estrutura de concreto. São Paulo: Pini.1992.
- HERTZ, J. B. **Ecotécnicas em arquitetura**: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1998.
- HINDRICH, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KONCZ, T. **Manual de La construccion préfabricada**, vol. 1, 2 e 3. Madrid: Editora Blume, 1968.
- LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.
- LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997 225p.
- MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**.. 45. ed. São Paulo: Atlas. 2000.
- MASCARÓ, L. R. **Luz, Clima e arquitetura**. São Paulo: Nobel, 1982.
- MELO, C. E. E. **Manual Munte de projetos em pré-fabricados de concreto**. São Paulo: Pini, 2007.
- MONTENEGRO, G.A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1983. – (Capítulo 20, p 127 a 142: insolação).
- MONTENEGRO, G.A. **Ventilação e cobertas**: estudo teórico, histórico e descontraído. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
- MOTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- PIRONDI, Z. **Manual prático da impermeabilização e de isolamento térmica**. 2. Ed. São Paulo: IBI / Editora Pini, SP, 1988.
- RIPPER, E. **Como evitar erros na construção**. São Paulo: Editora Pini, 1990.
- ROCHA, F. E. M. et al. **Logística e lógica na construção lean**. Fortaleza: Fibra Construções Ltda. 2004.
- ROMAN, H. R., MUTTI, C. M. ARAUJO H. N. **Construindo em alvenaria estrutural**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1999.
- SCIGLIANO, S.; HOLLO, V. **IVN – Índice de Ventilação Natural**. São Paulo: PINI, 2001.
- SILVA, P. **Acústica Arquitetônica**. 4. ed. Belo Horizonte: EDTAL, 2002.
- SOUZA, U. E. L.; FRANCO, L. S.; PALIARI J. C.; CARRARO, F. **Recomendações gerais quanto à localização e tamanho dos elementos do canteiro de obras**. BT/PCC/178 . 26 p. 1997.
- SOUZA, U. E. I. **Como reduzir perdas nos canteiros** – Manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: Pini. 2005.
- TAUIL, C. A; NESSE, F. J. M. **Alvenaria estrutural**, São Paulo: Pini, 2010.
- TEIXEIRA, E. H. S. **Manual Técnico de Pré-Fabricados de Concreto**. ABCI. 1. Ed. São Paulo: 1986.
- TISAKA, M. **Orçamento na construção civil** - Consultoria, projeto e execução. 1. ed. São Paulo: IBI/Editora Pini, [s.d.].
- VERÇOSA, E. J. **Patologia das Edificações**. Portoi Alegre: Sagra, 1991.
- YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 9. ed. São Paulo: Pini, 2000.



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL / ÁREA DE CONHECIMENTO:
(16) Engenharia Hidráulica

PROGRAMA DE PROVA

1. Propriedades dos fluídos e estática dos fluídos.
2. Cinemática dos fluídos e formas integrais das leis fundamentais.
3. Formas diferenciais das leis fundamentais e dinâmica dos fluídos computacional.
4. Análise dimensional e semelhança mecânica.
5. Escoamento em condutos forçados.
6. Escoamento em condutos livres.
7. Sistemas elevatórios.
8. Modelagem de Redes de Distribuição de Água.
9. Transitórios hidráulicos em condutos livres e forçados.
10. Turbulência e sua modelagem.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETTO, J. M. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- BAPTISTA, M. LARA, M. **Fundamentos de engenharia hidráulica**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- BISTAFA, S. R. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
- BRUNETTI, F. **Mecânica dos fluidos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Educacional, 2008.
- CENGL, Y. A.; CIMBALA, J. M. **Mecânica dos fluidos**. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill – Artmed, 2010.
- CHANSON, H. **Environmental hydraulics of open channel flows**. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2004.
- CHAUDHRY, M. H. **Applied hydraulic transients**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- FOX, J. A. **Transient flow in pipes, open channels, and sewers**. Chichester: Ellis Horwood, 1989.
- FOX, R. W.; MCDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. **Introdução à mecânica dos fluidos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- GOMES, H. P. **Sistemas de abastecimento de água: Dimensionamento econômico e operação de redes e elevatórias**. 3. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.
- GRIBBIN, J. E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage, 2008.
- HELLER, L.; PÁDUA, V. L. **Abastecimento de água para consumo humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- HOUGHTALEN, R. J. **Engenharia hidráulica**. São Paulo: Pearson, 2013.
- LOPES, A. G.; OLIVEIRA, L. A. **Mecânica dos fluídos**. 4. ed. Porto: Lidel, 2012.
- MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.; OKIISHI, T. H. **Fundamentos da mecânica dos fluidos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.



PORTO, R. M. **Hidráulica básica**. 4. ed. São Carlos: EESC-USP, 2006.

POTTER, M. C.; WIGGERT, D. C. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

QUINTELA, A. A. **Hidráulica**. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

RIJO, M. **Canais de adução**: Projecto, operação, controlo e modernização. Lisboa: Silabo, 2010.

STURM, T. W. **Open Channel Hydraulics**. 2nd. ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

THORLEY, A. R. D. **Fluid transients in pipeline systems**: a guide to the control and suppression of fluid transients in liquids in closed conduits. New York: ASME Press, 2004.

WYLIE, E. B.; STREETER, V. L.; SUO, L. **Fluid transients in systems**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(17) Engenharia Sanitária

PROGRAMA DE PROVA

1. Projeto, operação e manutenção de Estação de Tratamento de Água (ETA) - Captação, Adução, Tratamento Convencional e Avançado.
2. Projeto, operação e manutenção de redes distribuidoras de água potável.
3. Projeto, operação e manutenção de redes coletoras de esgoto.
4. Projeto, operação e manutenção de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) – Tratamento preliminar, Tratamento primário, Tratamento secundário, Tratamento terciário e Tratamento Avançado.
5. Projeto, operação e manutenção de sistemas de drenagem urbana.
6. Projeto, operação e manutenção de sistemas para tratamento de resíduos sólidos urbanos.
7. Hidráulica de Estação de Tratamento de Água (ETA) e Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) – Escoamento em Conduitos forçados, Escoamento em condutos livres, Sistemas Elevatórios, Instrumentação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETTO, J. M. (Coord). **Técnica de abastecimento e tratamento de água**. 3. ed. São Paulo: CETESB: ASCETESB, 1987. v. 2 - (Tratamento de Água).

BARBOSA, G. Incineração. In: JARDIM, N. S. (Coord.) et al. **Lixo Municipal**: Manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT:CEMPRE, 1995. (Publicações IPT; nº 2.163).

BARROS, R. T. de V. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios**. Escola de engenharia da UFMG, Belo Horizonte, 1995.

BENETTI, A.; BIDONE, F. **O meio ambiente e os recursos hídricos**. In: TUCCI, C. E. M. (Org) *Hidrologia*: ciência e aplicação. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: São Paulo: EDUSP, 1993. p. 849-75. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 4).

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. **Poluição, proteção e usos múltiplos de represas**. São Paulo: Edgard Blücher:CETESB, 1977.



CHAPMAN, D. **Water quality assessments: a guide to the use of biota, sediments and water in environmental monitoring.** London: Chapman & Hall, 1992.

COIMBRA, R. C. **Monitoramento da qualidade da água.** In: PORTO, R. L. (Org). Hidrologia ambiental. São Paulo: EDUSP: ABRH, 1991. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 3) p. 391-411.

D' AVIGNON, A. et al. **Manual de auditoria ambiental de estações de tratamento de esgotos.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

DACACH, N. G. **Sistemas urbanos de água.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC S.A., 1979.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição Ambiental.** São Paulo: CETESB, 1992.

FELLEMBERG, G. **Introdução aos problemas de poluição ambiental.** São Paulo: EPU: Springer: EDUSP, 1980.

FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental.** 2. ed. Piracicaba: Ed.da Unimep, 1995.

FUGITA, O. (Org.). **Drenagem urbana: manual de projeto.** 2. ed. São Paulo: DAEE, CETESB, 1980.

GASI, T. M. T. **Operações para tratamento de esgotos de pequenas comunidades.** São Paulo: CETESB, 1988.

JARDIM, S. B. **Sistemas de bombeamento.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.

JORDÃO, E. P.; PESSÔA, C. A. **Tratamento de esgotos domésticos.** 3. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

LEAL, M. S. **Gestão ambiental de recursos hídricos: princípios e aplicações.** Rio de Janeiro: CPRM: ANEEL, 1998.

LEME, F. P. **Engenharia do Saneamento ambiental.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

LEME, F. P. **Planejamento e projeto dos sistemas urbanos de esgotos sanitários.** São Paulo: CETESB, 1977.

MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, N. F. dos. **Resíduo de água.** Barueri: Manole, 2003.

METCALF; EDDY. **Wastewater engineering: treatment, disposal, and reuse.** 3rd ed. New York: McGraw-Hill, 1991.

MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos.** 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

OLIVEIRA, W. E. et al. **Técnica de Abastecimento e tratamento de água.** São Paulo: CETESB, 1978. v. 1 e 2.

PETTS, J. (Ed.). **Handbook of environmental impact assessment.** Oxford: Blackwell Science, 1999. v. 1. (Environmental impact assessment: process, methods and potential).

PINTO, M. S. (Coord.). **A coleta e disposição do lixo no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1979.



PORTO, M. **Integrating water management: quantity and quality**. In: _____. Policy and institutions for integrated water resources management – iwrn, São Paulo, 2000. Proceedings. São Paulo: International Water Resources Association, 2000.

PORTO, R. L. (Org.). **Hidrologia ambiental**. São Paulo: EDUSP: ABRH, 1991. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 3).

QASIN, S. R. **Water Treatment Plants: Planning, Design and Operation**. 1st. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1985.

ROCCA, A. C. C. (Coord.) et al. **Resíduos sólidos industriais**. 2. ed. São Paulo: CETESB, 1993.

ROWE, D. R.; ABDEL-MAGID, I. M. **Handbook of wastewater reclamation and reuse**. New York: Lewis publishers CRC, 1995.

SANTOS, J. M. R. **Coleta seletiva de lixo: Uma alternativa ecológica ao manejo integrado dos resíduos sólidos urbanos**. São Paulo: 1995. Dissertação (Mestrado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SAWYER, C. N.; MacCARTY, P. L.. **Chemistry for sanitary Engineers**. New York: McGraw Hill, 1966.

SPELLMAN, F. R. **Science of water**. Lancaster-Pennsylvania-USA: Technomic Publishing Company, 1998. 235p.

TSUTIYA, M. T.; SOBRINHO, P. A. **Coleta e transporte de esgoto sanitário**. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária/EPUSP, 1999.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995.

VON SPERLING, M. **Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias**. Belo Horizonte: v. 1, 2, 3, 4 e 5.

WILKEN, P. S. **Engenharia de drenagem superficial**. São Paulo: CETESB, 1978.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(18) Geociências

PROGRAMA DE PROVA

1. Relação entre precisão desejada, escala de trabalho e tipos de equipamentos utilizados em levantamentos topográficos segundo as Normas que regem o levantamento topográfico brasileiro.
2. Sistema de Informação Geográfica – SIG: componentes e características.
3. Levantamentos planimétricos, altimétricos e plani-altimétricos.
4. Organização e estruturação de base de dados em SIGs.
5. Representação cartográfica (plantas topográficas, mapeamento sistemático do Brasil, mapas temáticos).
6. Georreferenciamento; Sistemas Geodésicos de Referência; Sistemas de Coordenadas.
7. Princípios, métodos e características das tecnologias de aquisição de dados geográficos espaciais: fotogrametria e sensoriamento remoto.
8. Sistema de Posicionamento Global-GPS: princípios e métodos de posicionamento.
9. Análise espacial com programas SIGs.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13133**: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: 1994. 35p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14166**: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro: 1998. 23p.
- BURROUGH, P.A.; McDONNELL, R.A.. **Principles of geographical information systems**. Oxford: University: Press, 2004.
- ERBA, D. A.; et all. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Rio de Janeiro: Globo, 1960.
- FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- JENSEN, J.R. **Sensoriamento Remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Tradução: EPIPHANIO, J.C.N. (coordenador)...[et al.]. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
- LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea, planimetria**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS: Descrição, Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Ed. UNESP. 2 ed., 2008.
- MOREIRA, M. A **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. São José dos Campos: Editora UFV, 2001.
- NOVO, E. M. L. de Moraes. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. São Paulo: Edgar Blucher, 1988.
- PIROLI, E.L. **Introdução ao geoprocessamento**. Ourinhos: Campus Experimental UNESP, 2010. Disponível em: <http://cediap.ourinhos.unesp.br/materiais.jsp>.
- RODRIGUES, J. C. **Topografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- SEGANTINE, P. C. L. **GPS Sistema de posicionamento Global**. São Carlos: Suprema gráfica e editora, 2005.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(19) Infraestrutura de Transportes

PROGRAMA DE PROVA

1. Tráfego rodoviário.
2. Projeto geométrico de rodovias e de interseções.
3. Projeto e execução de terraplanagem.
4. Materiais asfálticos para pavimentação.
5. Bases estabilizadas granulometricamente e bases estabilizadas com aditivos.
6. Misturas asfálticas usinadas a quente.
7. Gerência de pavimentos.
8. Projeto de pavimentos flexíveis.
9. Projeto de reforço estrutural de pavimentos flexíveis deteriorados.
10. Projeto de pavimentos rígidos.



REFERÊNCIAS

- ASPHALT INTITUTE – **The asphalt handbook**. Manual Series. 4. Lexington, 1989.
- BALBO, J. T. – **Pavimentação Asfáltica** – materiais, projeto e restauração. Oficina de Textos. São Paulo: 2007.
- BALBO, J. T. - **Pavimentos Asfálticos** – Patologia e Manutenção. Ed. Plêiade. São Paulo: 1997.
- BALBO, J. T. – **Pavimentos de Concreto**. Oficina de Textos. São Paulo: 2009.
- BERNUCCI, L. B.; MOTTA, L. M.; CERATTI, J. A. P.; SOARES, J. B.. **Pavimentação Asfáltica: Formação Básica para Engenheiros**. Petrobras Asfaltos-ABEDA. Rio de Janeiro: 2007.
- DNER – **Manual de Pavimentação**. DNER 697100. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro: 1996.
- DNER – **Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais**. DNER 706/20. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro: 1999.
- DNER – **Método de projeto de pavimentos flexíveis**. IPR 667/22. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro: 1981.
- DNER – **Projeto de restauração de pavimentos flexíveis** - TECNAPAV. DNER-PRO 269/94. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro: 1994.
- DNIT – **Manual de Conservação Rodoviária**. IPR 710. Departamento Nacional de Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro: 2005.
- DNIT – **Manual de Projeto de Interseções**. 2. ed. IPR 718. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro: 2005.
- DNIT – **Manual de Reabilitação de Pavimentos Asfálticos**. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro: 1998.
- DNIT – **Manual de Restauração de Pavimentos Asfálticos**. IPR 720. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro: 2006.
- FEDERAL HIGHWAY ADMINISTRATION – **Background o Superpave asphalt mixture design and analysis**. FHWA-SA-95-003. US Department of Transportation. Federal Highway Administration: 1995.
- HAAS, R.; HUDSON, W. R.; ZANIEWSKI, J. – **Modern Pavement Management**. Krieger Publishing. Malabar, Florida: 1994.
- HIGHWAY RESEARCH BOARD. - **Highway Capacity Manual, Special Report 209**. Tranportation Research Board. Washington: 2000.
- MEDINA, J.; MOTTA. L.M.G. **Mecânica de Pavimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2005.
- PIMENTA C. R. T.; OLIVEIRA M. P. **Projeto Geométrico de Rodovias**. [S.l.]: RiMa Editora, 208 p., 2001.
- PONTES FILHO, G. **Estradas de Rodagem** - Projeto Geométrico. Universidade de São Paulo. São Carlos: 1998.
- RICARDO, H.S.; CATALANI, G. **Manual prático de escavação: terraplenagem e escavação de rocha**. 3. ed. São Paulo: Editora Pini, 2007.
- ROBERTS, F. L.; KAHNDAL, P. K.; BROWN, E. R.; LEE, D.; KENNEDY, T. W. – **Hot Mix Asphalt Materials, Mixture Design, and Construction**. Second Edition, National Asphalt Pavement Association Education Foundation. Lexgton: 1996.



DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(20) Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação

PROGRAMA DE PROVA

1. Fundamentos da análise de algoritmos: critérios para avaliação de algoritmos, medidas de custo de algoritmos, taxa de crescimento de funções, notação assintótica, indução matemática, invariante de laço, corretude de algoritmos.
2. Divisão e conquista: exemplos de algoritmos de divisão e conquista, análise do tempo de execução de algoritmos recursivos, equações de recorrência, técnicas de resolução de equações de recorrências, corretude de algoritmos recursivos.
3. Algoritmos de ordenação: heapsort, quicksort, cota inferior para o tempo de execução de algoritmos de ordenação por comparação, ordenação em tempo linear, análise do tempo de execução e corretude destes algoritmos.
4. Algoritmos em grafos: algoritmos de busca, busca em largura, busca em profundidade, aplicações de algoritmos de busca, árvores geradores mínimas, algoritmo de Prim, algoritmo de Kruskal, análise do tempo de execução destes algoritmos.
5. Programação dinâmica: elementos da programação dinâmica, exemplos de algoritmos de programação dinâmica, implementação top-down com memoização, implementação bottom-up, análise do tempo de execução de algoritmos de programação dinâmica.
6. Estrutura de dados: árvores binárias de busca, árvores vermelho e preto e seus algoritmos, tabelas hash e seus algoritmos, análise do tempo de execução destes algoritmos.

REFERÊNCIAS

CORMEN, T. H., Leiserson, C. E. Rivest, R. L. e Stein, C. **Algoritmos: Teoria e Prática**. Tradução da 2. ed. Americana: Editora CAMPUS, 2002.

CORMEN, T. H.; Leiserson, C. E.; Rivest, R. L. & Stein, C. **Introduction to algorithms**. 3. ed. MIT Press, Cambridge-Massachusetts-USA: London-England, 2009.

DASGUPTA, S.; Papadimitriou, C. & Vazirani, U. **Algoritmos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

KNUTH, D. E., **The Art of Computer Programming: Fundamental Algorithms**, (Vol. 1, 3rd Ed.), Sydney: Addison-Wesley, 1997.

KNUTH, D.E., **The Art of Computer Programming: Sorting and Searching**, (Vol. 3, 2nd Ed), Sydney: Addison-Wesley, 1998.

MANBER, U. **Algorithms: A Creative Approach**. Addison-Wesley, 1989.



DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA / ÁREA DE CONHECIMENTO:

(21) Matemática

PROGRAMA DE PROVA

1. Sequências e séries de números reais.
2. Limites e continuidade de funções de uma variável real.
3. Integral de Riemann de funções de uma variável real.
4. Equações diferenciais ordinárias.
5. Cálculo Diferencial de Funções de Mais de Uma Variável Real.
6. Integração Múltipla.
7. Integrais curvilíneas e integrais de superfície.
8. Espaços vetoriais.
9. Transformações lineares.
10. Autovalores e autovetores.

REFERÊNCIAS

ANTON, H. e RORRES, C.; **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Bookman, 2001.

BOLDRINI, J. L. et al.; **Álgebra linear**. 3. ed., São Paulo: Harbra, 1986.

BOYCE, W. e DIPRIMA, R.. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRAUN, M.. **Equações Diferenciais e suas Aplicações**. Rio de Janeiro: 1979.

EDWARDS, C. H.; PENNEY, D. E., **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol 1 e 2. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. 2. ed. [S.I.]: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1996.

GUIDORIZZI, H. L.; **Um curso de cálculo**. Vols. 1, 2, 3 e 4. 5. ed. [S.I.]: LTC, 2001.

HOFFMAN, K.; KUNZE, R.; **Álgebra Linear**. 2. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

KREYSZIG, E.; **Matemática superior para engenharia**. Vols. 1 e 2. 9. ed. [S.I.]: LTC, 2009.

LEITHOLD, L., **O Cálculo com Geometria Analítica**, Vol 1 e 2. 3. ed., São Paulo: Harba, 1994.

LIMA, E. L.; **Álgebra linear**. 7. ed., Rio de Janeiro: IMPA, 2006.

LIMA, E. L.; **Curso de Análise**, Vol. 1, 12. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

SPIVAK, M.; **Calculus**; 4. ed. Publish or Perish, 2008.

THOMAS, G. et al.; **Cálculo**. Vol. 1 e 2. 10. ed., São Paulo: Addison Wesley, 2003.



ANEXO II DO EDITAL Nº 225/2013-PRH

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NA PROVA DIDÁTICA

1. Plano de aula

- Adequação dos objetivos ao tema.
- Dados essenciais do conteúdo.
- Adequação dos procedimentos e recursos didáticos.
- Indicação do referencial bibliográfico.

2. Desenvolvimento da prova didática

a) Conteúdo:

- Apresentação e problematização.
- Desenvolvimento sequencial.
- Articulação do conteúdo com o tema.
- Exatidão e atualidade.
- Síntese analítica.

b) Exposição:

- Consistência argumentativa (questionamentos, exemplificações, dados, informações).
- Adequação do material didático ao conteúdo.
- Clareza, objetividade e comunicabilidade.
- Linguagem: adequação, com correção, fluência e dicção.
- Adequação ao tempo disponível.



ANEXO III DO EDITAL Nº 225/2013-PRH

TABELA DE PONTUAÇÃO

(Conforme Resolução nº 017/2013-COU)

I - FORMAÇÃO ACADÊMICA / TITULAÇÃO É pontuada somente a maior titulação e apenas uma vez. (máximo de 2,0 pontos)	
Doutorado	2,0
Mestrado	1,0
Especialização	0,5
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 5,0 pontos)	
Artigos Publicados e patentes nos últimos 10 anos	
Qualis A	0,2
Qualis B	0,1
Qualis C / outros	0,05
Patente outorgada / licenciada	0,3
Livros	
Autor	0,3
Co-autor / autor de capítulo	0,15
Tradutor / revisor técnico	0,1
Coordenador / organizador / editor	0,1
Orientações concluídas (co-orientações têm a metade dos pontos)	
Doutorado	0,2
Mestrado	0,1
Especialização	0,05
Graduação / iniciação científica	0,02
Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 10 anos (pontuação por ano de realização)	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais de fomento.	0,15
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais de fomento.	0,05

.../



Bancas e comissões julgadoras nos últimos 10 anos	
Doutorado	0,04
Mestrado	0,02
Especialização	0,01
Graduação	0,004
Concurso público	0,03
Participação em eventos científicos nos últimos 10 anos	
Coordenação do evento	0,1
Palestrante	0,05
Ministrante de minicurso	0,05
Apresentação de trabalho científico	0,02
Participação em evento	0,01
Prêmios e Títulos	
Prêmios, distinções e laureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas.	0,1
Graduações e outros títulos	
Outra graduação	0,1
Outros títulos	0,05
Produção artística / cultural / didática nos últimos 10 anos	
Produção de material audiovisual: softwares, vídeos, CD's, DVD's e Portfólios.	0,05
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, teatrais, dança e artes visuais)	0,05
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional	0,1
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional.	0,05
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais), apresentadas publicamente em âmbito internacional	0,2
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais), apresentadas publicamente em âmbito nacional	0,1

.../



III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL - (máximo de 3,0 pontos)	
Magistério nos últimos 10 anos (máximo de 2,0 pontos)	
Pontuação por semestre	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0,5
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,2
Magistério em curso de graduação	0,2
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	0,1
Magistério em curso de treinamento ou extensão	0,05
Atividades administrativas nos últimos 10 anos (máximo de 0,5 ponto)	
Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0,2
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,1
Coordenação de curso de graduação	0,2
Participação em conselhos superiores	0,1
Organização de eventos científicos	0,1
Outras atividades nos últimos 10 anos (máximo de 0,5 ponto)	
Pontuação por semestre	
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	0,1
